dia a dia

DESTAQUE

Claudemir Fernandes, a mulher Noeci de Amorim e o filho do casal, Nickolas, no novo lar

A auxiliar de limpeza Divani Gomes continua no barraco em área de risco do Parque Esmeralda

Fotos: Assis Cavalcante/Agência BOM DIA

Entre o céu e o inferno

Prefeitura entregou apartamentos novos a 480 famílias, mas Divani Gomes continua em risco de morte

Rodrigo Rainho
rodrigo.rainho@bomdiasorocaba.com.br

Enquanto a maioria das 480 famílias que receberam apartamentos do Residencial Altos de Ipanema, no bairro Caguaçu, ontem – muitos removidos de áreas sem alto grau de risco – outras milhares de famílias, segundo a Secretaria de Segurança Comunitária, ainda aguardam, com agonia e esperança, a mudança para uma residência nos padrões das oferecidas, com dois quartos, cozinha e sala ampla, jardins bonitos e projeto paisagístico que valoriza a comunidade.

Divani Gomes da Costa, 33 anos, mãe de três filhos (de 4 a 6 anos) é uma dessas sorocabanas. Vive na beira de um córrego, em um barraco próximo da rua João Avelino José, Parque Esmeralda, zona norte de Sorocaba. Em 14 de janeiro, o BOM DIA encontrou a família dela em apuros, durante uma chuva que caía naquele sábado.

A prefeitura chegou a anunciar a remoção da munícipe para um abrigo – notícia falsa, divulgada por nota oficial da Secom (Secretaria da Comunicação), dois dias depois.

Em seguida, enviou um fiscal à área que constatou que somente a lavanderia estava ameaçada. "Se ela ouvir algum ruído, que denote ameaça de desabar tudo, pode ligar para a Defesa Civil", disse o subcomandante Zanin, na época.

Depois de 75 dias, Divani continua lá, sob risco de morte. "Quando soube que 480 famílias receberiam as chaves, liguei para o jornal, para fazer a denúncia", disse Divani. "A prefeitura concedeu uma bolsa aluguel, no valor de R$ 500, mas não consegui nenhuma casa. Os locatários exigem cheque-caução com duas mensalidades, fiadores com bens em Sorocaba e não aceitam meus filhos", afirma.

No evento pomposo organizado pela Caixa, famílias em situação melhor comemoraram a entrega da casa própria. É o caso da operadora Noeci de Amorim Valério, 30 anos. Felicidade e alívio para alguns, tristeza e amargura para outros, como Divani, à beira da morte.

O BOM DIA questionou os critérios da prefeitura, ontem, às 17h, mas a Secom afirmou que "não tem condições de responder em um dia" às perguntas: Por que eles mudaram-se e Divani e filhos ficaram à beira da morte?

As respostas serão enviadas nesta segunda-feira, prometeu a Secom.

Família comemora a mudança após anos em área verde

O pedreiro Claudemir Ferreira Valério, 42 anos, e a operadora de caixa Noeci de Amorim Valério, 30, moravam em um barraco de madeira com telha de amianto, em Júlio de Mesquita, até a realização do sonho da casa própria, no Residencial Altos de Ipanema. O casal, que tem o filho Nickolas, 1 ano, mudará para o apartamento em abril. O valor da parcela, para a renda dos dois, que é de dois salários mínimos, é de R$ 118,40 (financiamento de 10 anos pela Caixa Econômica Federal).

Há 15 anos, Claudemir morava na beira do rio. "Minha ex-mulher morreu de bronquite e câncer, de tanto sofrimento que passou", diz. Noeci relembra os momentos terríveis de calor, "insuportável", dentro do barraco, já na área verde. "Eu não aguentava ficar em casa durante o dia. Além do calor, à noite, enfrentava escorpião, cobra, aranhas e outros bichos perigosos", relembra. "Acordava úmida. A telha de amianto absorvia a água da chuva e, na gente, pingava água durante todo o sono", diz, com lágrimas nos olhos.

A família e outras beneficiadas fizeram festa, abraçaram políticos e visitaram os apartamentos. Do outro lado, Divani. Sem nenhum apoio do Poder Público.

NA MESMA

"Recebi uma bolsa aluguel que não serviu para nada. Não aceitam meus filhos e exigem fiador e cheque-calção"

_Divani Gomes da Costa
Auxiliar de limpeza